

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

GRAZIELA MERCEDES DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES**

FLORIANÓPOLIS

2025

GRAZIELA MERCEDES DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuíta, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Orientador: Àgueda Bichels

Florianópolis
2025

A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

THE INFLUENCE OF THE SPIRITUAL EXERCISES OF SAINT IGNATIUS ON THE CONTINUING TRAINING OF EDUCATORS

Graziela Mercedes dos Santos*

Águeda Michels**

Resumo: Esta pesquisa analisa como a prática dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio pode ser uma experiência que impacta diretamente no desenvolvimento integral dos educadores, refletindo positivamente em sua formação, prática pedagógica e bem-estar emocional dentro do ambiente escolar, refletindo na sua vida pessoal. A fundamentação teórica discute os fundamentos dos Exercícios Espirituais, a pedagogia inaciana e a formação integral do educador à luz dos valores da Companhia de Jesus, com base em autores como Klein, Loyola, Bauman. Também são abordadas as contribuições da Rede Jesuíta de Educação e o papel transformador da espiritualidade na prática docente. A pesquisa, de abordagem mista, foi realizada com 28 educadores do Colégio Catarinense, revelando que a maioria reconhece efeitos positivos dos Exercícios na prática pedagógica, tornando-as mais eficazes e humanizadas, em consonância com a Pedagogia Inaciana e os desafios contemporâneos. Também foram observados benefícios na vida pessoal, incluindo aumento da resiliência emocional e melhor equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Os dados reforçam que os Exercícios Espirituais são uma ferramenta formativa relevante, alinhada à Pedagogia Inaciana, contribuindo para uma atuação docente mais humana e consciente. Os participantes sugerem ampliar a oferta e criar espaços de partilha, integrando essa experiência de forma mais contínua à rotina escolar. Embora os resultados indiquem benefícios significativos, o estudo também identifica obstáculos à implementação, como a escassez de tempo, resistência a práticas que exigem maior profundidade espiritual e necessidade de formação específica para a integração dos Exercícios Espirituais no processo formativo.

Palavras-chave: Exercícios espirituais; formação de educadores, pedagogia inaciana; desenvolvimento pessoal e profissional.

Abstract: This research examines how practicing the Spiritual Exercises of Saint Ignatius can directly impact the integral development of educators, positively

* Pedagoga, especialista em Gestão e Supervisão Escolar e Psicopedagogia. Professora de Anos Iniciais no Colégio Catarinense. Contato: gmercedes@colegiocatarinense.g12.br

** Formada em Direito pela PUCRS e Teologia pelo La Salle. Especialista em Metodologia da Pesquisa, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Linguagem e Educação ON LIFE pela Unisinos. Professora da Escola de Direito, Politécnica, Gestão de Negócios e da Especialização em Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Escola de Humanidades da UNISINOS. E-mail: agueda@unisinos.br

impacting their training, pedagogical practice, and emotional well-being within the school environment, as well as their personal lives. The theoretical framework discusses the foundations of the Spiritual Exercises, Ignatian pedagogy, and the integral formation of educators in light of the values of the Society of Jesus, drawing on authors such as Klein, Loyola, and Bauman. The contributions of the Jesuit Education Network and the transformative role of spirituality in teaching practice are also discussed. The mixed-methods study was conducted with 28 educators from Colégio Catarinense, revealing that most recognize the positive effects of the Spiritual Exercises on their teaching practices, making them more effective and humane, in line with Ignatian Pedagogy and contemporary challenges. Personal benefits were also observed, including increased emotional resilience and a better work-life balance. The data reinforce that the Spiritual Exercises are a relevant training tool, aligned with Ignatian Pedagogy, contributing to a more humane and conscious teaching practice. Participants suggest expanding the offerings and creating spaces for sharing, integrating this experience more continuously into the school routine. Although the results indicate significant benefits, the study also identifies obstacles to implementation, such as lack of time, resistance to practices that require greater spiritual depth, and the need for specific training to integrate the Spiritual Exercises into the educational process.

Key-words: spiritual exercises; teacher training, ignatian pedagogy; personal and professional development.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento delicado na área da educação, em que garantir um ensino de qualidade vai muito além do conhecimento técnico. Hoje, também é essencial que se tenha atenção ao bem-estar emocional e psicológico dos profissionais que atuam nas salas de aula. É nesse cenário que os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola surgem como uma luz no fim do túnel, oferecendo um espaço para reflexão e autodescoberta. Imagine um momento de pausa em meio à correria do dia a dia, onde professores podem se reconectar com seus sentimentos e valores.

Nesse contexto, a experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola emerge como um instrumento que visa promover o bem-estar e o desenvolvimento profissional dos educadores. A prática desses exercícios oferece um tempo valioso de silêncio e introspecção, no qual os educadores podem se reconectar consigo mesmos, reconhecendo com mais clareza seus sentimentos, convicções e propósitos. Essa escuta interior pode fortalecer uma atuação educativa coerente com os valores inspirados na tradição inaciana.

A proposta pedagógica inspirada por Inácio de Loyola reconhece a importância de cultivar todas as dimensões da pessoa, promovendo uma formação voltada para o bem comum. Nesse sentido, os Exercícios Espirituais se tornam uma prática que dialoga diretamente com essa visão.

Este artigo, propõe uma reflexão sobre como a experiência dos Exercícios Espirituais pode ser integrada ao caminho formativo dos educadores, oferecendo um espaço de escuta interior que repercute no modo como enfrentam os desafios do tempo presente. Serão discutidas as contribuições dessa prática tanto na formação inicial quanto no desenvolvimento contínuo dos professores, com foco no fortalecimento das relações humanas no ambiente escolar.

Klein (1999) cita que os educadores das instituições educativas jesuítas têm sido estimulados a frequentar a escola dos Exercícios. Estes revelam-se como uma pedagogia com objetivos claros a atingir no conjunto da experiência, nas suas diversas etapas e em cada exercício. Desse modo, os Exercícios Espirituais, que enfatizam a reflexão, a autoanálise e a conexão com valores espirituais, podem contribuir positivamente na formação dos educadores.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender de que modo os Exercícios Espirituais podem contribuir para o desenvolvimento de maior equilíbrio emocional entre os educadores, por meio da oferta de momentos de silêncio e de escuta interior. Além disso, busca-se analisar de que forma essa prática pode promover vínculos mais autênticos e solidários entre professores, alunos e comunidade educativa.

Considerando as reflexões citadas anteriormente, será apresentado um breve referencial teórico sobre o conceito dos Exercícios Espirituais e a formação de professores à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. A pesquisa contextualizará a Pedagogia Inaciana em relação à sociedade atual, introduzindo os Exercícios Espirituais como uma prática reflexiva, essenciais para a formação de educadores que desejam integrar valores humanos e espirituais, em sua prática pedagógica e contribuir para a formação de cidadãos globais.

Além disso, serão abordadas reflexões sobre o papel do educador inaciano, a integração dos Exercícios na prática pedagógica, bem como os benefícios e desafios enfrentados por aqueles que incorporam essa experiência em sua formação.

Em seguida, serão reveladas as abordagens metodológicas utilizadas na elaboração do presente artigo e como foram realizados o envio e a análise do

questionário, o qual foi utilizado como uma amostra do retorno de professores que já participaram dos Exercícios Espirituais. O questionário continha perguntas específicas sobre como essa experiência influenciou suas práticas pedagógicas e quais benefícios foram percebidos em seu desenvolvimento profissional e pessoal.

No decorrer do estudo, serão expostas as questões utilizadas com uma rápida contextualização para facilitar a compreensão dessas escolhas, e seus resultados serão exibidos em gráficos.

Na sequência, será feita a análise dos dados coletados, evidenciando as fortalezas ou pontos que necessitam melhorias do ponto de vista dos educadores, concomitantemente com a discussão das sugestões trazidas por estes no próprio questionário utilizado; tornando possível a identificação dos professores com a proposta formativa da instituição e com o carisma inaciano.

Dessa forma, no último capítulo, serão apontadas as considerações finais com elementos elencados perante as possíveis conclusões ponderadas a partir das informações utilizadas para a elaboração do artigo e, por fim, estarão dispostas as referências bibliográficas utilizadas para sua elaboração.

Portanto, esta pesquisa busca explorar como a prática dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio pode ser uma experiência que impacta diretamente no desenvolvimento integral dos educadores, refletindo positivamente em sua formação, prática pedagógica e bem-estar emocional dentro do ambiente escolar, refletindo na sua vida pessoal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Santo Inácio de Loyola, em seus escritos, oferece recursos valiosos que, mesmo após tantos anos, continuam a inspirar a reflexão e o discernimento no exercitante, principalmente oferecendo orientações e propostas para uma educação integral visando à formação integral do ser humano, acolhendo as ideias e experiências dos outros.

Nos Exercícios Espirituais, Klein (1999, p. 1) descreve esse processo como um como um “itinerário para ajudar a pessoa a identificar e remover todos os impedimentos ao seu desenvolvimento integral, de modo a poder ouvir os apelos de Deus e a comprometer a sua vida no seu seguimento”. Assim, a experiência com os Exercícios Espirituais de Santo Inácio pode promover uma experiência interior nos

indivíduos, capacitando-os a cultivar a consciência em si mesmos, a compaixão pelas pessoas, o discernimento e a integridade em suas ações.

Na formação dos educadores, os Exercícios Espirituais podem proporcionar uma experiência inspiradora, oferecendo ferramentas para o autoconhecimento e promovendo uma reflexão mais profunda sobre a missão e o propósito da educação jesuíta. Os educadores passam a desenvolverem uma abordagem pedagógica mais significativa, alinhada aos valores humanos e espirituais, fortalecendo seu compromisso com uma formação integral e consciente.

Klein (1999) afirma que a pedagogia inaciana enfatiza a formação integral do indivíduo, promovendo uma educação que integra o aspecto espiritual, intelectual e moral, buscando desenvolver pessoas conscientes de sua missão e comprometidas com o bem comum.

A Pedagogia Inaciana pode encontrar nos Exercícios Espirituais a escola de formação de que necessita pois, na verdade, seus objetivos se identificam e seus métodos se assemelham. Mais que pelo desempenho acadêmico ou competência dos seus agentes, a Pedagogia Inaciana quer primar pela qualidade de vida e a formação integral de homens e mulheres conscientes, competentes e compassivos, que assim se distingam em sua vida e trabalho (C: 37). Mediação para tal é o estudo da criação, através do qual Deus pode ser encontrado e acolhido pelo ser humano que se sente impulsionado a tornar-se seu colaborador. Os Exercícios visam não a uma satisfação devocional da pessoa, mas à transformação do seu modo habitual de pensar, sentir e atuar, para empenhar-se como colaboradora de Deus na obra da criação, mediante um conhecimento interno de Jesus Cristo, a identificação progressiva com Ele e a solidariedade com as outras pessoas. Pela oração e pelo estudo a pessoa encontra e 'elege' a vontade de Deus para segui-lo (Klein, 1999, p. 09).

Klein (1999) destaca que ao participar dos Exercícios em diferentes modalidades, o educador-discernidor tem a oportunidade de vivenciar de forma pessoal a importância do seu papel ativo como protagonista na busca pela verdade. Durante essa jornada espiritual, o educador aprende a reconhecer e valorizar seus valores e propósitos de vida, identificando e superando os obstáculos que podem limitar sua liberdade. Ele experimenta a segurança que vem do conhecimento apropriado de si mesmo, permitindo-lhe caminhar sem pressões externas, mas de acordo com seu interesse, ritmo e circunstâncias pessoais.

É importante ressaltar que, para que haja uma verdadeira transformação ou revisão de propósitos, é essencial que se permita um mergulho interno. Reconhecer

as falhas é um passo fundamental para discernir o que realmente é melhor para si e para o outro.

Neste contexto, as instituições educativas da Rede Jesuíta promovem e incentivam a participação nos Exercícios Espirituais. Elas disponibilizam condições adequadas, como tempo e financiamento, sempre respeitando a liberdade de cada um, conforme mencionado por Klein (1999).

Cabe, por conseguinte, às instituições educativas, conscientes da importância da escola dos Exercícios, buscar as condições de pessoas, tempo e financiamento para que o maior número possível dos integrantes de suas comunidades educativas possa frequentá-la habitualmente, com liberdade e proveito, sem constrangimento nem pressão econômica. Contudo, convém notar que, embora frequentemente recomendados, os Exercícios só podem ser realizados no âmbito da liberdade. Desta forma, como alerta o P. Francisco Ivern, no Projeto Educativo (1999, n. 109) dos colégios da Província do Brasil Centro-Leste: 'A abertura para fazer um retiro...não pode se tornar um requisito para o emprego de um professor, auxiliar ou funcionário, do mesmo modo que exigimos deles a aceitação ou, pelo menos, o respeito da identidade cristã e católica da instituição na qual pretendem trabalhar' (Klein, 1999, p. 10).

Klein (1999) destaca a importância de as instituições educativas promoverem condições acessíveis para que seus membros possam participar dos Exercícios Espirituais de forma voluntária e sem pressões econômicas ou constrangimentos. É fundamental que essa prática seja sempre uma escolha livre, respeitando a liberdade individual de cada pessoa. Assim, a participação não deve ser um requisito para o emprego ou uma condição imposta, mas sim uma oportunidade oferecida com respeito à autonomia e à identidade de cada um.

De acordo com Klein (2015, p. 237), em um centro educativo jesuíta,

a responsabilidade principal da formação, tanto moral como intelectual, recai em última análise não nos métodos ou em qualquer atividade regulamentada ou extraescolar, mas no professor, como responsável perante Deus. Um centro da Companhia deve ser uma Comunidade aberta, na qual floresça um relacionamento pessoal autêntico entre professores e alunos. Sem essa relação de amizade, nossa educação perderá de fato a maior parte de sua influência sobre os alunos. Porque uma relação autêntica de confiança e amizade entre professor e aluno é uma condição de grande valor para fomentar um crescimento autêntico na dedicação aos valores (Klein, 2015, p. 237).

Por isso, ao promover o autoconhecimento e a reflexão sobre relações interpessoais, por meio dos Exercícios Espirituais, os educadores podem desenvolver uma abordagem mais humanizada em relação aos alunos. Essa

conexão emocional, auxilia no processo de entendimento a fim de criar estratégias e abordagens que possam atender às necessidades dos estudantes.

Portanto, investir na formação continuada dos educadores por meio dos Exercícios Espirituais é um passo importante na busca para uma educação integral, alinhada aos valores inicianos.

2.1 A Pedagogia Inaciana e a sociedade atual

A Pedagogia Inaciana é centrada na certeza de que é preciso ocupar da excelência humana integral, ou seja, unir a excelência humana à excelência acadêmica, de maneira que os educandos possam participar integralmente do contexto no qual estão inseridos. Considerando os alunos sujeitos de sua aprendizagem, devendo desenvolver-se como pessoas autônomas, críticas e comprometidas com a justiça social.

E é por meio da Pedagogia Inaciana, que se fundamenta nos Exercícios Espirituais e enfatiza o diálogo entre fé e cultura, experiências significativas, reflexão e ação coerente com os valores, alicerçados no Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) — que abrange contexto, experiência, reflexão e ação — o principal objetivo é preparar os alunos para se tornarem agentes de mudança na sociedade. Assim, eles se tornam sensíveis às necessidades dos outros e comprometidos com a justiça social (Colégio Catarinense, 2024).

De acordo com a Rede Jesuíta de Educação, o trabalho em rede é um chamado para a partilha de experiências e estratégias dos colégios e das escolas, fomentando um espírito colaborativo e aberto ao outro e ao novo, além de potencializar as riquezas de cada uma das Unidades Educativas da RJE. Nos próximos anos, a RJE visa transformar as Escolas e os Colégios Jesuítas do Brasil em centros de aprendizagem integral, lugares de transformação evangélica da sociedade e da cultura.

A partir do contexto em que a sociedade está inserida, muito vêm se falando em Cidadania Global, um marco que sintetiza o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os alunos precisam para garantir um mundo mais justo, tolerante, inclusivo, sustentável e seguro. Diante desta perspectiva, a carta do Congresso Jesuíta nos traz que:

Cidadãos globais são aqueles que constantemente buscam aprofundar sua consciência de seu lugar e responsabilidade, local e global, em um mundo cada vez mais interconectado; aqueles que se solidarizam com outros na busca de um planeta sustentável e um mundo mais humano, como verdadeiros companheiros na missão de reconciliação e justiça (Rede Jesuíta de Educação (RJE), 2020, p. 15-16).

Para que toda a comunidade educativa possa fazer um trabalho significativo, todos devem caminhar em sinergia, promovendo espaços de escuta no ambiente escolar, formações continuadas de professores e a participação ativa dos alunos.

Nesta jornada da educação, tanto os educadores quanto a Rede Jesuíta de Educação (RJE) buscam dar continuidade ao legado de Santo Inácio, com sabedoria. Pensando nisso, a RJE criou o Projeto Educativo Comum (PEC), um documento norteador e inspirador das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Básica da rede. O PEC tem como foco a aprendizagem integral e a busca pela excelência humana e acadêmica dos estudantes. Trabalhar à luz do PEC é fundamental para orientar a formação de pessoas capazes de responder às demandas da vida e do mundo com inovação, criatividade, responsabilidade e respeito à Casa Comum.

Por outro lado, ao refletirmos sobre o contexto social contemporâneo, podemos recorrer às análises de Bauman (2011), um dos principais autores que discute o tema da Modernidade Líquida. Na concepção de Bauman (2011), a modernidade líquida caracteriza-se pela dissolução das estruturas sociais estáveis e duradouras, substituídas por formas fluídas de existência que exigem dos indivíduos constante adaptação. A vida cotidiana torna-se marcada pela insegurança, pela velocidade das transformações e por uma exigência contínua de flexibilidade. Nesse contexto, “a vida de trabalho está saturada de incertezas” e “‘flexibilidade’ é o slogan do dia”, o que fragiliza os vínculos e compromete a estabilidade emocional e identitária dos sujeitos (Bauman, 2011, p. 151–153).

Bauman (2011) destaca que vivemos em uma sociedade fragmentada, onde as relações sociais são frágeis e as estruturas sólidas e duradouras estão cada vez mais ausentes. Essa condição afeta diversos aspectos da vida moderna, incluindo os relacionamentos e a identidade individual, deixando o indivíduo cada vez mais distante de sua busca por autenticidade.

Além disso, Bauman (2011) aponta que o consumismo, impulsionado pela globalização, promove uma cultura de consumo frenético, na qual as pessoas

buscam satisfação pessoal por meio da aquisição de bens. Essa dinâmica cria uma sensação de conexão e interdependência com o “sistema”, mas também gera desigualdades econômicas e culturais. Assim, a reflexão sobre a sociedade líquida reforça a importância de uma educação que prepare os estudantes para lidar com essas complexidades, promovendo valores de autonomia, responsabilidade e senso crítico.

Neste contexto, o autor, apresenta em seus estudos, a transição da sociedade antes caracterizada pela solidez e pela certeza, para uma sociedade líquida e incerta. O autor destaca que a pós-modernidade desafia as noções tradicionais de identidade, levando a sociedade buscar novas formas de pertencimento e significado.

Pensando nas práticas pedagógicas e na sociedade atual, tais reflexões buscam fazer com que os educadores se posicionem e se moldem as novas realidades sociais, buscando priorizar a diversidade, a colaboração e a autonomia dos alunos, levando-os a reflexões significativas neste contexto, promovendo assim, uma cultura sem preconceito. A transformação da escola é primordial para que aconteça a superação dos desafios encontrados atualmente, principalmente quando se trata da formação da identidade do sujeito.

Com os desafios da sociedade e a realidade que se é imposta, necessita-se cada vez mais entender sobre sua identidade, em busca de autoconhecimento, aceitação e sobretudo aprender a lidar com os desafios globais, e é por meio da educação que efetivamente o sujeito pode crescer na consciência, para que possa se dar conta da sua própria realidade, sendo capazes de mudá-la para melhor, discernindo entre o justo e o injusto, entre o bem e o mal.

Pensar em uma educação integral que promova conhecimentos, desenvolva habilidades sociais e emocionais é fundamental para estabelecer relações que possibilitem ao sujeito desempenhar um papel ativo na construção de uma identidade pessoal que valorize e respeite as diferenças, com base na alteridade e na empatia.

Segundo o PEC,

a formação da pessoa toda, em todas as dimensões de seu ser: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética. Processo permanente e sistêmico pelo qual ela adquire informações, conhecimentos, habilidades e valores, por meio de múltiplas experiências de contato com a realidade, com vistas à ação com os outros

para a construção de um mundo melhor para todos. Finalmente, entende-se por 'integral' a aprendizagem mais ampla e o melhor aproveitamento que cada um pode alcançar (Rede Jesuíta de Educação (RJE), 2021, p. 68).

Nesse contexto, a formação do educador deve estar alinhada a esse conceito de educação integral, buscando desenvolver suas competências de maneira a promover uma aprendizagem mais ampla e o melhor aproveitamento possível de cada estudante. Assim, o educador preparado para atuar de forma integral consegue criar ambientes de aprendizagem que estimulam o crescimento em todas as dimensões do ser, promovendo uma formação mais completa e significativa para seus alunos.

Portanto, investir na formação dos educadores sob essa perspectiva é imprescindível, mesmo diante dos diversos desafios existentes. Considerando que vivemos em tempos de constante mudança, muitas vezes descritos como "líquidos", pode-se aproveitar essa fluidez para implementar ações que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo para uma transformação social significativa.

Vale lembrar, que tanto como educador e como ser humano, é necessário desenvolver habilidades e competências que tornem os sujeitos competentes para que sejam criativos e para que possam viver com e para os outros. Lembrando um dos ensinamentos de Santo Inácio "em tudo, amar e servir". Desta forma, comprometidos, com os valores cristãos e com a casa comum. Além disso, mais do que nunca, necessita-se de sujeitos que sejam compassivos, que sejam solidários e que possam atuar verdadeiramente para o bem comum.

Santos Inácio, auxilia a pensar na educação e orientar sobre o papel do educador nesta nobre missão. Sendo a educação um dos pilares mais importantes para a construção de um mundo melhor, o educador tem o poder de transformar a vida dos sujeitos tanto no aspecto social, quanto cultural.

O educador tem como objetivo a formação humana do educando, transformando a escola em uma prática regular de vivências, cidadania, equidade, inclusão e socialização. Sendo assim, é preciso buscar a sabedoria e o discernimento para que esta missão efetivamente aconteça, seguindo os princípios e fundamentos da Educação Inaciana.

O Paradigma Inaciano, experiência, reflexão, ação, sugere uma multidão de caminhos pelos quais os professores poderiam acompanhar seus alunos e

facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento, fazendo-os encarar a verdade e o sentido da vida. É um Paradigma que pode fornecer resposta muito adequada aos problemas educativos por nós hoje enfrentados, e ter a capacidade intrínseca de ultrapassar o meramente teórico e chegar a ser um instrumento prático e eficaz no sentido de efetuar mudanças em nossa maneira de ensinar e na de os nossos alunos aprenderem. O modelo experiência, reflexão e ação não é somente uma ideia interessante, merecedora de um diálogo sério, nem uma simples proposta intrigante para provocar longos debates. Pelo contrário, é um Paradigma Inaciano educativo, simultaneamente novo e familiar; um modo de proceder que todos podemos adotar confiadamente em nossa tarefa de ajudar os alunos em seu desenvolvimento autêntico como pessoas competentes, conscientes e sensíveis à compaixão (Klein, 2015, p. 187).

Com isso, a partir dos estudos e escritos de Santo Inácio, é possível encontrar orientações e reflexões acerca dos desafios da sociedade atual e por isso, que se faz necessário continuar debruçados sobre como agir e orientar os alunos para que possuam uma identidade verdadeira, seguindo os princípios inacianos.

2.1.1 Introdução aos Exercícios Espirituais

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, foram desenvolvidos no século XVI, sendo uma prática espiritual que visa auxiliar o indivíduo a discernir sua vida a luz da fé, independentemente da sua religião.

Os Exercícios Espirituais são a experiência espiritual que Inácio de Loyola foi realizando e anotando sozinho desde a sua convalescença em Loyola, e o retiro em Manresa, que depois consubstanciou no pequeno livro com esse nome, aprovado pelo Papa Paulo III em 1548. Frequente, mas restritivamente chamados retiros, os Exercícios são um itinerário para ajudar a pessoa a identificar e remover todos os impedimentos ao seu desenvolvimento integral, de modo a poder ouvir os apelos de Deus e a comprometer a sua vida no seu seguimento. Não é um tratado de teologia nem de espiritualidade, mas um manual prático, com indicações precisas para o orientador e o exercitante, sugestões de temas para meditação, de acordo com a vivência da pessoa, à luz da Bíblia (Klein, 1999, p. 1).

Os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola propõem um caminho de discernimento e entrega a Deus, sendo “um itinerário para ajudar a pessoa a identificar e remover todos os impedimentos ao seu desenvolvimento integral” (Loyola, 1985, p. 13). Segundo o próprio Loyola, trata-se de práticas que envolvem:

Qualquer modo de examinar a consciência, de meditar, de contemplar, de orar vocal e mentalmente, e outras operações espirituais [...]. Pois assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, da mesma forma se dá o nome de Exercícios Espirituais a todo e qualquer modo de preparar e dispor a alma, para tirar de si todas as afeições desordenadas e,

afastando-as, procurar e encontrar a vontade divina, na disposição da vida para a salvação da alma (Loyola, 1966, p. 13).

A introdução aos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola é um convite a profunda reflexão, contemplação, autoconhecimento, em busca de discernimento na tomada de decisões e conexão com sua história de vida em busca de uma conexão mais profunda com o divino.

A experiência da meditação oferece um espaço para reflexão, a oração é um diálogo com o divino, e a contemplação é uma apreciação silenciosa dessa presença. Assim como o corpo precisa de exercícios para se manter saudável, a alma também requer essas práticas para fortalecer sua espiritualidade e potencializar o reconhecimento da sua própria identidade.

É proposto um itinerário que combina meditação, oração e contemplação, permitindo que os participantes se conectem com suas experiências pessoais e com a presença de Deus em suas vidas.

A prática dos Exercícios Espirituais se inicia com o silêncio, onde o praticante passa a viver experiência a partir da desaceleração da sua vida por meio da comunicação consigo e com Deus. É proposto a meditação para sentir a experiência de ser amado por Deus, examinando a sua consciência de diferentes maneiras de tirar para si apenas aquilo que é necessário.

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio são um livrinho que nunca foi concebido para ser lido como qualquer outro livro. A sua intenção era antes expor um modo de proceder na direção de outras pessoas em suas experiências de oração, nas quais elas poderiam encontrar o Deus vivo e converter-se a Ele — para chegarem a confrontar-se honestamente com seus autênticos valores e crenças, e assim poderem tomar decisões livres e conscientes acerca do futuro de suas vidas (Klein, 2015, p. 183).

Klein (2015) evidencia que os exercícios espirituais são um caminho para o desenvolvimento integral do ser humano, visando uma maior compreensão de si mesmo e do mundo. A prática incentiva os participantes a cultivarem valores essenciais, como compaixão e justiça, que são fundamentais para se tornarem agentes de mudança na sociedade.

Esse entendimento está alinhado com o "Princípio e Fundamento" de Inácio de Loyola (1966, p 31-32):

o homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor e mediante isto salvar sua alma. As outras coisas sobre a face da terra são

criadas para o homem e para o ajudarem na consecução do fim para o qual é criado. Daí segue que o homem há de usá-las tanto quanto o ajudem para seu fim, e há de desembaraçar-se delas tanto quanto o impedem para o mesmo fim. Por isso, é necessário fazer-nos indiferentes a todas as coisas criadas, em tudo o que é permitido à nossa livre vontade e não lhe é proibido, de tal maneira que não queiramos - de nossa parte - antes saúde que enfermidade, riqueza que pobreza, honra que desonra, vida longa que vida breve, e assim em tudo o mais desejando e escolhendo somente o que mais nos conduz ao fim para que somos criados.

Cada etapa das semanas guia por diferentes momentos de oração, meditação e contemplação, ajudando a purificar o coração, reconhecer o chamado de Jesus, a fim de integrá-lo na vida do exercitante, passando a experimentar a sua própria presença de forma mais íntima.

Na primeira semana, o exercitante é convidado a refletir sobre suas fraquezas e limpar o interior, preparando o coração para receber a graça de Deus. Como Inácio orienta, a purificação da alma é o primeiro passo para uma vida alinhada com a vontade divina (Loyola, 1985).

Na segunda semana, ao apresentar Jesus, o exercitante é chamado a discernir o caminho, ouvindo o que Deus o convida a seguir. E na terceira semana, ao integrar Jesus na vida, é experimentado uma relação mais pessoal e intensa com Cristo, que transforma o modo de ser. Finalmente, na quarta semana, ao saborear a presença de Jesus, o exercitante é convidado a uma contemplação que renova o coração e fortalece a nossa fé.

Um dos principais ensinamentos dos Exercícios Espirituais é a valorização da palavra de Deus, que orienta o exercitante a identificar a mensagem que Cristo deixou como guia para uma vida plena e dedicada ao serviço do próximo. Ao se aprofundar nesse relacionamento, o exercitante aprende a apreciar sua própria existência, contemplando tanto o Criador, quanto a beleza da criação.

2.1.2 Reflexões sobre a Formação Integral do Educador Inaciano

A formação integral do educador inaciano é um processo que vai além da mera transmissão de conteúdos acadêmicos. Ela busca desenvolver competências profissionais, consciência crítica e uma compreensão dos valores humanos e espirituais. É fundamental que o educador haja como mediador e orientador da transformação na vida de seus alunos e na sociedade.

A capacitação profissional é fundamental para aprimorar as competências dos profissionais, alinhando suas ações à missão da instituição e promovendo uma aprendizagem integral, conforme destacado no PEC:

A capacitação profissional consiste na busca por atualização e aprimoramento teórico e prático de conhecimentos, competências e habilidades exigidas para o exercício das funções, associada à compreensão e à assimilação da identidade e da missão da Unidade Educativa. Todo investimento feito pelas Unidades nessa direção visa à qualificação dos profissionais para que eles sejam capazes de atuar da melhor forma, de acordo com orientações e projetos da instituição com vistas ao alcance da aprendizagem integral. Para isso, são consideradas as necessidades internas da instituição e as demandas do seu corpo funcional. (Rede Jesuíta de Educação, (RJE), 2021, p. 53).

A formação continuada dos profissionais da educação configura-se como um processo estratégico, visando o aperfeiçoamento técnico e teórico, à incorporação consciente dos princípios institucionais que orientam a prática pedagógica. Trata-se de uma iniciativa que busca alinhar o desenvolvimento de competências e habilidades ao contexto e aos valores da unidade educativa, fortalecendo o compromisso com sua missão formativa.

Nesse mesmo sentido, Vasconcelos (2008) ressalta que a espiritualidade no contexto educacional é uma dimensão fundamental para o desenvolvimento integral do educador, permitindo-lhe “reconhecer o sentido de sua prática e conectar-se com o humano e o transcendente, tornando-se mais presente e consciente em sua atuação pedagógica”. A espiritualidade, portanto, não é um elemento periférico, mas um eixo formativo que possibilita ao educador ressignificar sua missão, fortalecendo o vínculo com os estudantes e com o próprio projeto de vida.

Leonardo Boff (2003), ao tratar da espiritualidade como caminho de transformação, afirma que ela “é a interiorização de valores que dão sentido à vida e orientam o agir humano para a solidariedade, o cuidado e o bem comum”. Essa perspectiva dialoga profundamente com a proposta inaciana, pois a espiritualidade vivida nos Exercícios Espirituais convida à escuta interior, à prática do discernimento e à vivência do Magis como expressão concreta de amor e serviço.

Nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus, espera-se que os profissionais busquem constantemente seu crescimento pessoal e técnico, unindo competência e valores para contribuir com uma educação integral e alinhada à missão jesuíta.

Dos profissionais que atuam nas Unidades, espera-se que se esforcem continuamente para aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e sua formação técnica, a fim de desempenhar com excelência suas atividades, considerando as características do 'modo de proceder' em uma Unidade Educativa da Companhia de Jesus (Rede Jesuíta de Educação, (RJE), 2021, p. 53).

A Rede Jesuíta de Educação, assume o compromisso com a justiça social, sendo este o pilar dessa formação integral do educador inaciano. O educador é chamado a refletir sobre o seu papel na promoção de uma educação que respeite a individualidade de cada indivíduo, em busca de equidade e inclusão. Isso implica em criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e fomente o respeito mútuo.

Para Inácio, a dinâmica vital dos Exercícios Espirituais é o encontro da pessoa com o Espírito da Verdade. Não surpreende, pois, que encontremos em seus princípios e orientações para guiar a outros durante os Exercícios Espirituais uma descrição perfeita da atitude pedagógica do professor, como alguém cuja função não é a de meramente informar, mas de ajudar o estudante em seu progresso rumo à verdade. Para servir com êxito do Paradigma Pedagógico Inaciano, os professores devem estar cômnicos da própria experiência, atitudes, opiniões, para que não imponham aos alunos as próprias ideias (Klein, 2015, p. 184).

De tal modo, a essência dos Exercícios Espirituais orientada por Inácio, reside no encontro da pessoa com o Espírito da Verdade. Assim, não é surpreendente que suas diretrizes e princípios para conduzir os Exercícios ofereçam uma descrição precisa da postura pedagógica do educador. Klein (2015), destaca a profunda conexão entre a espiritualidade inaciana e a prática pedagógica.

Nesse sentido, os investimentos realizados pelas instituições educacionais na qualificação de seus colaboradores têm como finalidade assegurar uma atuação alinhada aos projetos pedagógicos institucionais, promovendo uma aprendizagem integral. Essa formação é planejada com base tanto nas demandas internas quanto nas necessidades apontadas pelos próprios profissionais, garantindo maior efetividade nas ações desenvolvidas.

A figura do professor como guia nesse processo é fundamental: o professor é um facilitador que ajuda os alunos a descobrir sua própria verdade. Isso requer uma postura reflexiva e consciente por parte do educador, que deve estar atento às suas próprias experiências e preconceitos para criar um ambiente de aprendizagem aberto e inclusivo.

A educação deve ser um espaço de crescimento mútuo, onde tanto professores quanto alunos aprendem juntos. A consciência do professor sobre suas próprias crenças e experiências é crucial para evitar a imposição de ideias, permitindo que os estudantes desenvolvam seu pensamento crítico e sua autonomia.

No contexto da formação de educadores inseridos na tradição pedagógica jesuítica, os programas de indução — também conhecidos como programas de acolhida e iniciação aos processos formativos e de aprofundamento — desempenham um papel fundamental. Nesse sentido, destaca-se que:

Os programas de indução e os que dele decorram como aprofundamento constituem-se em processos formativos baseados na identidade inaciana e jesuítica e explicitam os principais aspectos da identidade institucional, suas raízes fundacionais, aquilo que se espera da missão apostólica da Companhia e, em especial, da missão educativa com vistas ao crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento daquelas qualidades que impactam positivamente o desempenho profissional. Favorecem, ainda, o desenvolvimento da capacidade de ler a realidade de maneira crítica, à luz da visão cristã e inaciana de mundo, contemplando a valorização e a formação para a justiça social e a sustentabilidade (Rede Jesuíta de Educação, (RJE), 2021, p. 51).

Esses programas orientam os profissionais sobre a prática educativa e os inserem em uma cultura institucional com raízes profundas na espiritualidade inaciana e em valores humanos. Tais iniciativas formativas têm como objetivo promover o amadurecimento pessoal e o fortalecimento de competências alinhadas à missão da instituição.

Além de promover o fortalecimento de competências profissionais, esses programas estimulam o crescimento pessoal e ético dos educadores, favorecendo o exercício da docência com intencionalidade e comprometimento. Outro aspecto, é a ênfase na formação de uma consciência crítica diante da realidade, iluminada por uma visão de mundo pautada na fé, na justiça social e na sustentabilidade, princípios que norteiam a atuação educativa em consonância com os valores da tradição jesuítica.

No processo formativo proposto pela tradição educativa jesuíta, destaca-se a intenção de promover o desenvolvimento integral do sujeito, articulando dimensões técnica, ética, espiritual e social. Nesse contexto, foi formulada uma proposta que identifica traços fundamentais a serem cultivados nos educandos e educadores,

refletindo o ideal de uma formação humanista e transformadora. São quatro aspectos centrais que orientam essa visão:

(i) Competentes: profissionalmente falando, têm uma formação acadêmica que lhes permite conhecer, com rigor, os avanços da tecnologia e da ciência. (ii) Conscientes: além de se conhecerem a si mesmos, graças ao desenvolvimento da capacidade de interiorização e ao cultivo da vida espiritual, têm um consistente conhecimento e experiência da sociedade e de seus desequilíbrios. (iii) Compassivos: são capazes de abrir o coração para serem solidários e assumirem o sofrimento dos outros. (iv) Comprometidos: sendo compassivos, empenham-se honestamente e desde a fé, e com meios pacíficos, na transformação social e política de seus países e das estruturas sociais para alcançar a justiça (Rede Jesuíta de Educação (RJE), 2021, p. 23).

Essas quatro dimensões — competência, consciência, compaixão e compromisso — expressam o ideal formativo da Companhia de Jesus, voltado à constituição de sujeitos preparados para atuar com excelência técnica e responsabilidade ética, comprometidos com a justiça social e o bem comum.

Diante das especificidades da proposta pedagógica jesuítica, é imprescindível que o educador em início de carreira receba uma formação que vá além da dimensão técnica do ensino. Essa formação deve contemplar o desenvolvimento de competências que o habilitem a atuar de maneira alinhada aos princípios e valores que orientam a pedagogia inaciana.

Sendo assim, torna-se essencial uma preparação que favoreça a inserção consciente e comprometida do docente em um projeto educacional pautado por uma identidade comum e por um senso de corresponsabilidade frente aos desafios compartilhados entre as unidades que integram essa rede.

Dessa forma, é importante destacar que o trabalho em rede serve como um incentivo ao compartilhamento de ideias, experiências e estratégias entre as diferentes unidades, promovendo a colaboração e a inovação. Essa abordagem valoriza cada uma das unidades, que são “inspiradas nos valores cristãos e inacianos, contribuindo na formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 21).

2.1.3 A Integração dos Exercícios Espirituais na Prática Pedagógica no Colégio Catarinense

Os Exercícios Espirituais desenvolvidos por Santo Inácio inspiraram a Pedagogia Inaciana, que por sua vez, oferece orientação para o processo educativo, abrangendo a visão pedagógica e a proposta didática apresentada pela Ordem dos Jesuítas para suas unidades educativas.

Como parte da grande rede de escolas da Companhia de Jesus, o Colégio Catarinense, uma das unidades da Rede Jesuíta de Educação, apresenta seu compromisso com esse cerne em seu Projeto Político Pedagógico, citando, tanto os Exercícios Espirituais quanto a Pedagogia Inaciana como guias para sua prática pedagógica. Sobre o documento Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, o PPP do colégio expõe:

Esse documento articula o fazer pedagógico em sala de aula, seguindo uma dinâmica similar à dos Exercícios Espirituais propostos por Santo Inácio, de maneira a conjugar a vida do indivíduo à do outro, em contínua relação com o transcendente e comprometida com o bem comum (Rede Jesuíta de Educação (RJE), 2024, p. 27).

No entanto, a visão da Pedagogia Inaciana entende que a educação não serve apenas para a academia, visando o ensino de excelência, ela serve à vida. Como vive-se em sociedade, é objetivo da escola contribuir com a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, que buscam por meio gratidão sempre fazer o melhor, ou seja ser “*magis*”.

Um princípio fundamental na abordagem educativa das Unidades da Companhia de Jesus, que é o cuidado personalizado, ou seja, a Cura Personalis:

Trata-se do cuidado personalizado que tem raiz nos Exercícios Espirituais e no modo como se dá, nessa experiência, o acompanhamento das pessoas, segundo suas características, seu contexto e suas experiências prévias. Embora originalmente associada à natureza da relação orientador/orientando na realização dos Exercícios Espirituais (Personalis Alumnorum Cura), indicando o necessário cuidado com a pessoa do estudante, a Cura Personalis tem sido assumida nas Unidades educativas da Companhia de Jesus como princípio fundamental do ‘cuidado com a pessoa’, que deve orientar o modo de proceder de todos na instituição para com todas as pessoas. Cada estudante aprende de um jeito próprio e é acompanhado em seu processo de desenvolvimento. Utiliza-se também essa expressão para os relacionamentos entre todos os membros das comunidades educativas, chamados a cuidarem uns dos outros (Rede Jesuíta de Educação (RJE), p. 69).

Esse conceito, originado nos Exercícios Espirituais, enfatiza a importância de reconhecer e atender as necessidades individuais de cada estudante, levando em consideração suas características, contextos e experiências prévias.

A Cura Personalis de fato é um princípio orientador na relação entre orientador e orientando, como também em todas as interações dentro da comunidade educativa, demonstra um compromisso profundo com o bem-estar integral de cada indivíduo. Isso implica que todos os membros da instituição — educadores, funcionários e estudantes — são encorajados a cultivar uma cultura de cuidado mútuo.

A Rede Jesuíta de Educação (RJE, 021, p. 69), ao afirmar que "cada estudante aprende de um jeito próprio", ressalta a importância da personalização do ensino. O reconhecimento das diferentes formas de aprendizado enriquece o processo educativo, fortalece a autonomia dos alunos, permitindo que se tornem protagonistas de sua própria formação.

No Colégio Catarinense, a formação de educadores e estudantes é uma prioridade, abrangendo tanto a dimensão espiritual quanto a pedagógica, permitindo que os alunos vivenciem diretamente os valores inicianos de Cura Personalis (cuidado pessoal) e Magis (maior serviço).

É ofertado encontros de orientação pedagógica semanalmente, além de reuniões dedicadas à formação e planejamento. Durante esses encontros formativos, reserva-se um tempo específico para a espiritualização, evidenciando o comprometimento do colégio com uma formação contínua e integral.

Esse investimento na capacitação dos educadores promove processos educacionais que impactam efetivamente as realidades em que os educadores estão inseridos, reafirmando o compromisso da instituição em formar indivíduos para toda a vida. Priorizando o serviço educacional com especialização e humanização, conforme propõem os Exercícios Espirituais e a Pedagogia Inaciana.

O Colégio Catarinense fornece aos educadores ferramentas que despertam a consciência e favorecem o aprendizado. Dessa forma, os educadores contribuem para que os alunos se desenvolvam como cidadãos globais, estabelecendo relações significativas consigo mesmos, com os outros, com a criação e com Deus.

2.1.4 Benefícios e desafios da incorporação dos Exercícios Espirituais na Formação Docente

Em primeiro lugar, a prática dos Exercícios Espirituais promove uma experiência de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal do exercitante. Educadores que se tornam mais conscientes de suas emoções, valores e crenças estão mais preparados para lidar com as complexidades da sala de aula, estabelecendo relações mais significativas com seus alunos.

Além disso, a experiência com os Exercícios Espirituais pode contribuir para a redução do estresse e da ansiedade, que são comuns na profissão docente, favorecendo o bem-estar emocional e a resiliência, levando o praticante a tomar decisões com discernimento.

Como professores de colégios da Companhia, além de serdes profissionais qualificados da educação, deveis ser homens e mulheres do Espírito. Sois a cidade edificada no topo da colina. O que sois fala mais alto do que o que fazeis ou dizeis. Em nossa cultura da imagem, os jovens aprendem a responder à imagem viva dos ideais que vislumbam no coração. As palavras sobre entrega total, serviço ao pobre, ordem social justa, sociedade não racista, abertura do espírito etc. podem fazê-los refletir. O exemplo vivo os arrastará a viver o que as palavras significam. Por isso, o crescimento constante no Espírito da Verdade deve conduzir-nos a uma vida de plenitude e bondade tais, que nosso exemplo suponha um desafio para que nossos alunos cresçam como homens e mulheres que sobressaem pela competência, integridade e compaixão (Klein, 2015, p. 238-239).

O trecho de Klein (2015) destaca a missão profunda e desafiadora dos professores em colégios da Companhia de Jesus. Os docentes são chamados a ser educadores qualificados e verdadeiros modelos de vida espiritual e ética. A metáfora da “cidade edificada no topo da colina” remete ao papel de referência e visibilidade que o professor ocupa diante dos alunos: sua conduta e atitudes falam mais alto que seus discursos.

Em uma sociedade altamente visual e marcada por imagens, os jovens buscam inspiração em exemplos autênticos, mais do que em palavras. Assim, a coerência entre discurso e prática se torna essencial.

A vivência do Espírito — traduzida em entrega, justiça, compaixão e abertura — deve ser visível no cotidiano do educador, desafiando e inspirando os alunos a seguirem esse mesmo caminho de excelência humana e cristã.

Klein (2015) propõe uma visão integral da educação, onde ensinar é também testemunhar, e o professor é um formador de consciências e corações.

No entanto, a implementação dos Exercícios Espirituais não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança por parte de alguns educadores que podem não reconhecer o valor dessas práticas ou se sentir desconfortáveis ao abordá-las.

É fundamental considerar que cada educador traz consigo uma bagagem única de experiências e crenças, o que pode dificultar a aceitação de um modelo único de Exercícios Espirituais. Além disso, a diversidade de crenças espirituais e religiosas presentes em uma comunidade escolar pode tornar desafiador encontrar um enfoque que seja inclusivo e respeitoso para todos.

Embora a espiritualidade seja essencial para a formação integral, conforme conta no PEC:

O desafio de articular fé, justiça e reconciliação nos leva a considerar, no espaço escolar, os temas referentes a gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de família, questões étnico-raciais, elementos referentes às culturas indígena, africana e afro-brasileira e outros similares relacionados a categorias ou grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça. São realidades que, iluminadas pela fé e em comunhão com a Igreja, precisam fazer parte, de forma transversal, de um 'currículo evangelizador' (VE 30), voltado para uma aprendizagem integral (Rede Jesuíta de Educação (RJE), 2021, p. 28).

Nesse contexto, o papel do professor é essencial, atuando como mediador consciente e sensível, capaz de integrar valores evangélicos à prática pedagógica e de formar estudantes abertos à escuta, ao respeito e ao compromisso com a justiça.

No entanto, muitos educadores enfrentam dificuldades em conciliar as exigências profissionais com a vivência espiritual proposta pelos Exercícios Espirituais. Entre os desafios mais comuns estão a escassez de tempo, a ausência de espaços adequados para reflexão e a resistência a práticas que exigem maior profundidade espiritual. Apesar disso, Klein (2015) enfatiza que é justamente na busca por incorporar os princípios dos Exercícios Espirituais à vida cotidiana que o educador fortalece sua missão, tornando-se agente de uma formação mais completa e transformadora, tanto para si quanto para seus alunos.

Diante desses aspectos, é crucial promover um diálogo aberto sobre os benefícios dos Exercícios Espirituais, destacando exemplos concretos que demonstrem seu impacto positivo na prática docente e no ambiente escolar.

Investir em formações continuadas que abordem tanto as técnicas dos Exercícios Espirituais quanto a gestão da diversidade dentro da escola pode ser uma estratégia para superar as resistências. Além disso, é importante lembrar que essa incorporação deve ser feita de forma gradual e sensível, respeitando o ritmo de cada educador e buscando sempre construir um espaço seguro para a reflexão e o crescimento coletivo.

Em suma, enquanto os Exercícios Espirituais oferecem oportunidades para o crescimento pessoal e profissional dos educadores, sua incorporação na formação docente requer uma perspectiva atenta que equilibre os benefícios inegáveis com os desafios intrínsecos à diversidade humana nas escolas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa busca explorar como a prática dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio pode ser uma experiência que impacta diretamente no desenvolvimento integral dos educadores, refletindo positivamente em sua formação, prática pedagógica e bem-estar emocional dentro do ambiente escolar, refletindo na sua vida pessoal. Trata-se de uma investigação de natureza prática e reflexiva, cujo objetivo é analisar em que medida essa experiência espiritual contribui para o fortalecimento da identidade do educador inaciano e para o aprimoramento dos processos educativos nas instituições da Companhia de Jesus.

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos, conforme proposto por Creswell (2010), que destaca a relevância da combinação de métodos para obter uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprofundar a compreensão teórica sobre a espiritualidade inaciana, a formação docente e a missão educativa nas instituições da Companhia de Jesus. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa permite o levantamento e a sistematização de conhecimentos já produzidos, constituindo-se em etapa essencial para fundamentar os referenciais da investigação.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado, composto por quatorze questões que buscavam investigar a relação entre a vivência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola e a prática pedagógica dos

educadores. O questionário foi elaborado e distribuído via meio digital a um grupo de 50 educadores, previamente identificados como participantes de alguma experiência de Exercícios Espirituais (em suas diversas modalidades: EE de 30 dias, 8 dias, vida cotidiana, ou fim de semana). O critério de inclusão foi ter vivenciado, ao menos uma vez, a experiência dos EE.

As perguntas abordaram aspectos como a função exercida na escola, a participação nos Exercícios Espirituais e o formato vivenciado (30 dias, 8 dias, em etapas, na vida cotidiana ou em fins de semana). O instrumento também investigou percepções sobre a influência dos Exercícios na prática docente, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal, incluindo questões de múltipla escolha, alternativas fechadas e uma escala de avaliação de 1 a 5, permitindo a quantificação de percepções subjetivas.

Além disso, foram incluídas duas perguntas abertas que possibilitaram aos participantes compartilhar sugestões e experiências. Essa estrutura proporcionou a coleta de dados quantitativos e qualitativos relevantes para a análise dos efeitos da espiritualidade inaciana na formação integral do educador. A análise dos dados combinou técnicas estatísticas simples, para o tratamento das respostas fechadas (abordagem quantitativa), e a análise de conteúdo, conforme os procedimentos descritos por Bardin (2011), para interpretar as respostas descritivas. Essa combinação favoreceu uma leitura mais abrangente da vivência espiritual e de sua influência na prática pedagógica.

Os questionários foram destinados a educadores atuantes em diferentes segmentos da educação básica, funções de coordenação e orientadores. A amostra da pesquisa foi composta por 28 participantes, distribuídos proporcionalmente entre os segmentos considerados, conforme o tempo disponível para coleta.

Na próxima seção, serão apresentados os instrumentos utilizados, os dados obtidos e a discussão dos resultados. As considerações finais trarão sugestões para o fortalecimento da integração dos Exercícios Espirituais na formação continuada dos educadores, com vistas a promover uma prática educativa mais coerente com os princípios da pedagogia inaciana.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados junto aos 28 educadores que responderam ao questionário revelam uma percepção positiva quanto à influência dos Exercícios Espirituais em sua formação profissional e pessoal. Essa influência manifesta-se em diversas dimensões da prática docente, especialmente no fortalecimento da empatia, da escuta ativa, da paciência e do discernimento ético na relação com os estudantes.

Do total de questionários enviados, obteve-se o retorno de 28 participantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 56%. Este número foi considerado satisfatório para os objetivos exploratórios da pesquisa.

A primeira pergunta visava identificar a função dos participantes na escola. Os dados revelaram que a maioria dos respondentes exerce funções diretamente relacionadas à docência, sendo que também houve participação de coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

Em relação à questão 2 do questionário, que buscava confirmar se o participante já havia vivenciado os Exercícios Espirituais, todos os 28 respondentes afirmaram positivamente, como ilustrado no Gráfico 1. Esse resultado reforça a relevância da amostra para os objetivos do estudo.

Gráfico 1 - Questão 2

2. Você já participou dos Exercícios Espirituais? (0 ponto)



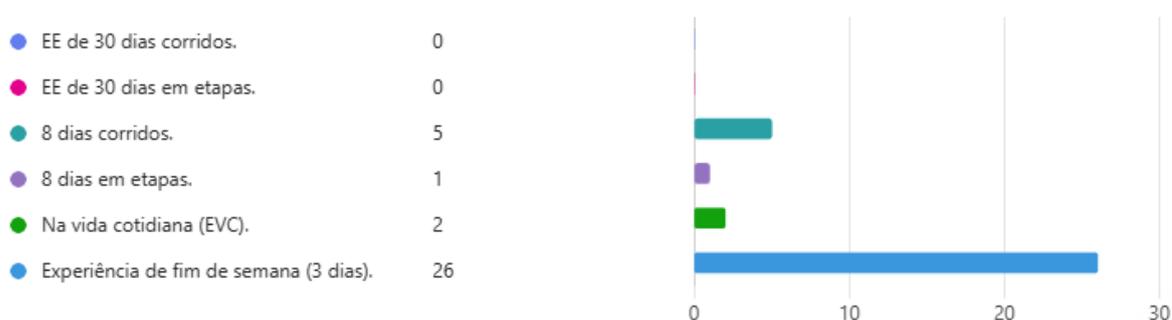
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Já na questão 3, gráfico 2, investigou o formato da experiência vivida, observou-se uma predominância da experiência de fim de semana (3 dias), com 26 respondentes relatando ter participado dessa modalidade. Além disso, dois participantes vivenciaram os Exercícios Espirituais na modalidade “na vida cotidiana” (EVC), um relatou experiência de 8 dias em etapas e cinco afirmaram ter participado dos Exercícios Espirituais de 8 dias corridos.

É importante destacar que alguns educadores indicaram ter participado de mais de uma modalidade, o que revela um grau de continuidade ou aprofundamento na experiência espiritual. Esses dados demonstram que, ainda que o formato breve (3 dias) seja o mais acessível, há diversidade nas formas de participação, o que pode refletir diferentes níveis de aprofundamento e impacto pessoal e pedagógico.

Gráfico 2 - Questão 3

3. Você participou dos Exercícios Espirituais de quantos dias? (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao serem questionados sobre a influência dos Exercícios Espirituais em sua prática pedagógica (questão 4), 27 dos 28 participantes (96%) responderam afirmativamente, enquanto apenas 1 educador (4%) afirmou não perceber essa relação. Como demonstra o Gráfico 3, esse dado evidencia uma forte correlação entre a vivência dos Exercícios Espirituais e transformações na atuação profissional docente, especialmente no que diz respeito ao modo como o educador se posiciona diante dos alunos, das situações de ensino e da gestão das relações em sala de aula. Os dados reforçam a hipótese de que experiências formativas fundamentadas na interioridade e no autoconhecimento, como os EE, podem atuar como instrumentos de reflexão e renovação pedagógica.

Gráfico 3 - Questão 4

4. Você considera que a experiência dos Exercícios Espirituais influenciou em sua prática pedagógica? (0 ponto)

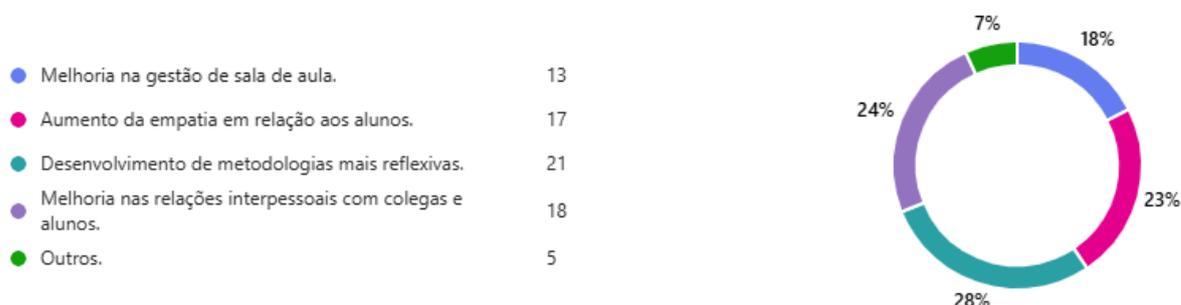


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na questão 5, foi solicitado aos participantes que indicassem, entre diversas alternativas, de que maneira os Exercícios Espirituais influenciaram sua prática pedagógica. Os resultados, apresentados no Gráfico 4, revelam uma pluralidade de impactos positivos. A opção mais assinalada foi o desenvolvimento de metodologias mais reflexivas (21 respondentes), seguida pela melhoria nas relações interpessoais com colegas e alunos (18), aumento da empatia em relação aos alunos (17) e melhoria na gestão de sala de aula (13). Além disso, cinco participantes indicaram “Outros”, o que sugere que os efeitos da experiência espiritual ultrapassam as categorias pré-estabelecidas no questionário. Esses dados confirmam que os Exercícios Espirituais reverberam diretamente na prática educativa, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais humanizado, colaborativo e centrado no sujeito aprendente.

Gráfico 4 - Questão 5

5. De que forma os Exercícios Espirituais influenciaram sua prática pedagógica? (Marque todas as opções que se aplicam) (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A questão 6, investigou se os educadores perceberam mudanças em sua relação com os alunos após a vivência dos Exercícios Espirituais. Dos 28 participantes, 26 (93%) afirmaram que sim, enquanto apenas 2 (7%) responderam negativamente. Essa predominância, conforme ilustrado no Gráfico 5, confirma a hipótese de que a dimensão espiritual impacta a formação docente e contribui significativamente para o fortalecimento do vínculo pedagógico.

Na sequência, a questão 7 buscou aprofundar essa percepção, indicando os aspectos específicos dessas mudanças. Os resultados, apresentados no Gráfico 6, mostraram que 18 participantes se tornaram mais pacientes e compreensivos, 17 melhoraram a comunicação com os alunos, e outros 18 relataram ter auxiliado seus estudantes a se conectarem com suas próprias espiritualidades. Embora três participantes tenham indicado não ter notado alterações nas relações, e seis tenham assinalado a opção “Outros”, os dados refletem, em sua maioria, um aprimoramento qualitativo nas interações em sala de aula. Tais aspectos são coerentes com a pedagogia inaciona, que preconiza uma educação centrada na pessoa.

Gráfico 5 - Questão 6

6. Você considera que a experiência dos EE afetou sua relação com os alunos? (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Gráfico 6 - Questão 7

7. Em caso de resposta positiva da questão anterior, como a participação nos Exercícios Espirituais afetou suas relações com os alunos? (Marque todas as opções que se aplicam). (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Investigou-se, na questão 8, a percepção dos participantes sobre a contribuição dos Exercícios Espirituais para sua formação como educadores. A maioria dos respondentes (23 de 28) afirmou que os Exercícios Espirituais contribuíram de forma significativa, enquanto 4 apontaram uma contribuição moderada. Apenas 1 participante declarou estar em processo de perceber essa relação, e nenhum respondeu negativamente. Como mostra o Gráfico 7, os dados reforçam a compreensão de que a participação nos Exercícios Espirituais constitui uma prática educativa significativa de autoconhecimento, reflexão e sentido vocacional — elementos fundamentais para uma prática docente integral.

Gráfico 7 - Questão 8

8. Você acredita que os Exercícios Espirituais contribuíram para sua formação como educador? (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os dados da questão 9 mostram unanimidade entre os participantes: 100% dos respondentes (28), afirmaram que os Exercícios Espirituais impactaram sua vida pessoal, segundo o gráfico 8.

Gráfico 8 - Questão 9

9. Você considera que os Exercícios Espirituais impactaram sua vida pessoal? (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na questão 10, foram apontadas as formas mais frequentes desse impacto: aumento da resiliência emocional (22 participantes), melhoria no equilíbrio entre vida pessoal e profissional (17) e maior clareza em objetivos pessoais e profissionais (também 17). Além disso, 10 educadores relataram redução do estresse. Conforme ilustrado no Gráfico 9, os resultados apontam que os Exercícios Espirituais influenciam diretamente no bem-estar emocional e no equilíbrio interior, o que repercute positivamente na atuação profissional do educador.

Gráfico 9 - Questão 10

10. De que maneira os Exercícios Espirituais impactaram sua vida pessoal? (Marque todas as opções que se aplicam). (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na questão 11, investigou-se se os Exercícios Espirituais provocaram mudanças nas práticas de autocuidado e bem-estar emocional dos educadores. Os resultados foram positivos: 19 participantes (66 %) afirmaram que melhorou muito, e 9 (31%) disseram que melhorou um pouco. Apenas 1 participante relatou não ter percebido mudanças, e nenhum indicou piora. A vivência dos EE contribuiu significativamente para a valorização do cuidado de si, reforçando a importância da espiritualidade como fonte de equilíbrio emocional e suporte na rotina profissional do educador — aspecto evidenciado pelos dados apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Questão 11

11. Você notou alguma mudança em suas práticas de autocuidado ou bem-estar emocional após participar dos exercícios? (0 ponto)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao serem convidados a avaliar a importância dos EE em sua formação como educadores, na questão 12, os participantes atribuíram notas em uma escala de 1 a 5. A distribuição das respostas concentrou-se nos níveis mais altos da escala: 17

participantes atribuíram nota 5 e 9 marcaram nota 4, demonstrando uma percepção positiva da experiência. Apenas 2 participantes escolheram nota 3; nenhum marcou notas 1 ou 2. Esses dados, representados no Gráfico 11, confirmam que, para a maioria dos educadores, os Exercícios Espirituais constituem uma experiência significativa e transformadora, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Gráfico 11 - Questão 12

12. Em uma escala de 1 a 5, como você avaliaria a importância dos Exercícios Espirituais para sua formação como educador? (0 ponto)

● 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As sugestões apresentadas na questão 13, apontam para uma ampla valorização dos Exercícios Espirituais, acompanhada do desejo de aprimorar sua presença e integração na formação docente. As contribuições indicam a importância de oferecer os Exercícios Espirituais com maior regularidade, incluindo propostas semanais, trimestrais ou semestrais, além de ampliar a disponibilidade de datas ao longo do ano.

Os participantes também ressaltaram a necessidade de criar espaços de partilha e acompanhamento após os retiros, favorecendo a continuidade da experiência espiritual no cotidiano escolar. Destacaram-se ainda propostas de integração dos princípios inicianos ao currículo pedagógico, com foco em práticas como o discernimento, a escuta ativa e a contemplação.

Alguns respondentes sugeriram formações prévias para engajamento voluntário e consciente, bem como a presença de facilitadores ou mentores no processo. Também foi mencionada a importância de respeitar o espaço de fala dos educadores, recomendando, por exemplo, encontros separados para grupos distintos (como pais e professores).

De modo geral, as sugestões reforçam que a vivência dos EE não deve se limitar a eventos isolados, mas ser compreendida como parte essencial e contínua

do processo de formação integral e espiritual do educador, conforme a tradição inaciana.

Concluindo a pesquisa, na questão 14, 14 participantes compartilharam experiências e reflexões pessoais sobre os Exercícios Espirituais, revelando o profundo impacto subjetivo e espiritual da prática. Os relatos enfatizam o papel dos Exercícios Espirituais como espaço de reconexão com Deus, de escuta interior e de discernimento vocacional. Muitos descreveram a experiência como transformadora, tanto em sua dimensão pessoal — proporcionando paz, clareza de propósito, fortalecimento da fé e autoconhecimento — quanto profissional, ao favorecer práticas pedagógicas conscientes, empáticas e alinhadas aos valores inacianos.

Destaca-se ainda a percepção de que os Exercícios Espirituais aproximam o educador da missão jesuíta, tornando mais nítida a relação entre espiritualidade e ação pedagógica. Um ponto recorrente nas falas é a importância do silêncio, da interioridade e da escuta como caminhos para um ensino mais humano e significativo.

Nesse sentido, é possível afirmar que os Exercícios Espirituais, ao promoverem a integração entre fé, interioridade e missão, favorecem uma atuação docente que vai ao encontro da proposta inaciana de formação integral. Como destaca Klein (2015, p. 242):

Hoje, em nossa missão, a pedagogia básica de Inácio nos pode ajudar muito a cativar as mentes e os corações das novas gerações. Pois a pedagogia de Inácio está centrada na formação da pessoa, coração, inteligência e vontade, não exclusivamente do entendimento; provoca os alunos a discernir o sentido do que estudam, mediante a reflexão, em vez de uma memorização rotineira; estimula-os a se adaptarem, e isto exige em todos nós abertura para o crescimento. Exige que respeitemos as capacidades dos alunos nos vários níveis de seu desenvolvimento; e todo o processo é fomentado por um ambiente escolar de consideração, respeito e confiança, no qual o indivíduo pode enfrentar com toda a honradez a resolução, por vezes dolorosa, de ser humano com e para os outros.

Além disso, algumas contribuições sugerem a necessidade de ampliar os espaços e oportunidades para vivência dos Exercícios Espirituais, reforçando seu valor como instrumento essencial na formação integral dos educadores em contextos de identidade inaciana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revela que a participação nos Exercícios Espirituais (EE) proporcionou aos educadores do Colégio Catarinense uma experiência transformadora, alinhada aos princípios da Pedagogia Inaciana, que fundamenta o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Conforme destacado no PPP, a proposta pedagógica do Colégio Catarinense é fundamentada em uma educação que “oferece ensino e aprendizagem voltados para a vida, isto é, aos valores humanos e espirituais, construída para dar sentido à experiência por toda a vida” (Colégio Catarinense, 2024, p. 35). Nesse contexto, os Exercícios Espirituais proporcionam desenvolvimento pessoal e profissional aos educadores, permitindo-lhes refletir sobre sua prática pedagógica e fortalecer seu compromisso com a missão educativa.

Os dados indicam que a maioria dos participantes percebeu uma influência significativa dos Exercícios Espirituais em sua prática pedagógica, especialmente em aspectos como a melhoria nas relações interpessoais com colegas e alunos, o desenvolvimento de metodologias mais reflexivas e a melhoria na gestão da sala de aula. Esses resultados estão em consonância com os objetivos do PEC, que visam

[...] educar para a excelência humana e acadêmica, por meio de um processo corresponsável e participativo, que possibilite a formação de pessoas criativas e comprometidas com o serviço da fé e com a promoção da justiça, com vistas ao bem comum (Rede Jesuíta De Educação, (RJE) 2021, p. 14-15).

Além disso, a experiência influenciou positivamente a relação dos educadores com seus alunos, fomentando uma comunicação mais eficaz, maior paciência e compreensão, além de auxiliar os estudantes a se conectarem com suas próprias espiritualidades.

Em relação à vida pessoal dos educadores, os Exercícios Espirituais contribuíram para o aumento da resiliência emocional, a redução do estresse e a melhoria no equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Esses benefícios estão alinhados com a visão do Colégio Catarinense de promover a formação integral de seus educadores, reconhecendo a importância do bem-estar emocional para o desempenho profissional e pessoal.

Por fim, as sugestões dos participantes para aprimorar a implementação dos Exercícios Espirituais, como a realização de encontros mais frequentes, a inclusão de familiares e o acompanhamento contínuo, indicam o desejo de aprofundar essa experiência formativa.

Como educadora comprometida com a missão da Companhia de Jesus, reconheço nos Exercícios Espirituais uma prática formativa que transcende o campo religioso, configurando-se como um caminho de autoconhecimento, discernimento e transformação. A vivência inaciana, integrando espiritualidade e prática pedagógica, revela-se uma experiência de profunda humanidade, iluminando o sentido da vocação docente.

Os resultados desta pesquisa confirmam percepções já partilhadas por muitos educadores: os Exercícios Espirituais oferecem um espaço de pausa e escuta interior que, em meio à rotina exigente da docência, possibilita a reconexão com o propósito de educar com sentido, justiça e compaixão. A espiritualidade inaciana, que integra razão e afeto, ação e contemplação, contribui para o equilíbrio pessoal do educador, fortalecendo a qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar.

A experiência espiritual também se mostra potente como instrumento de renovação vocacional e formativa. Os dados evidenciam que os Exercícios Espirituais influenciam tanto o bem-estar quanto a prática pedagógica, estimulando o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, paciência e discernimento ético. Os resultados reforçam a importância de considerar a espiritualidade como uma dimensão constitutiva da formação docente, especialmente em instituições com identidade confessional, como é o caso das escolas jesuítas.

Nesse sentido, acredita-se que incentivar os educadores a participarem da experiência dos Exercícios Espirituais é uma forma de investir na qualidade da educação em sua totalidade. Conforme o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (RJE, 2021), a missão educativa visa à formação integral, e esta exige atenção contínua à interioridade, à espiritualidade e ao sentido de propósito do educador.

A formação docente, para ser verdadeiramente transformadora, precisa considerar que não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de formar sujeitos capazes de refletir, discernir e agir com responsabilidade e compaixão. Nessa

perspectiva, os Exercícios Espirituais representam um instrumento privilegiado para alimentar a interioridade, fortalecer a identidade docente e sustentar o compromisso ético com uma educação humanizadora, justa e fraterna.

Dessa forma, reafirma-se a importância dos Exercícios Espirituais como um pilar fundamental na formação dos educadores inacianos. Investir nesse processo significa, sobretudo, promover a construção de comunidades educativas mais humanas, sensíveis e comprometidas com a transformação social, em consonância com os valores da Pedagogia Inaciana.

REFERÊNCIAS

- ARRUPE, Pedro. Nossos colégios hoje e amanhã. *In*: KLEIN, Luiz Fernando. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Edições, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Campinas: Verus, 2003.
- CARACTERÍSTICAS da **Educação Jesuíta**. São Paulo: Loyola, 1989.
- COLÉGIO CATARINENSE. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis: Rede Jesuítica de Educação, 2025.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIN, Luiz Fernando. A pedagogia inaciana e a sua força impulsionadora: os exercícios espirituais. **Itaici-Revista de Espiritualidade Inaciana**, Rio de Janeiro, n. 95, p. 69-82, mar. 2014.
- KLEIN, Luiz Fernando. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Loyola, 2015.
- KLEIN, Luiz Fernando. **Exercícios espirituais: uma escola de formação para a pedagogia inaciana**. Texto apresentado no I Encontro de Professores de Teologia da AUSJAL, realizado na UNISINOS. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- LOYOLA, Inácio de. **Exercícios espirituais de Santo Inácio**. São Paulo: Loyola, 1985.

LOYOLA, Inácio. **Autobiografia de Inácio de Loyola**. Tradução e Notas Pe. Armando Cardoso. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **A constituição da rede**. Rio de Janeiro: RJE, 2015. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/constituicao-da-rede/>. Acesso em: 30 maio 2024.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **PEC: Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). Cidadania global: uma perspectiva inaciana. *In: CONGRESSO INACIANO DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019; *CONGRESSO DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO*, 1., 2019. **Anais [...]**. São Paulo: Aneas Edições Loyola, 2020.

VASCONCELOS, Pedro Lima. **Educação, espiritualidade e transcendência: contribuições para uma pedagogia do sentido**. Petrópolis: Vozes, 2008.